



Em debate, medidas que podem aliviar dor e sofrimento desde o início do tratamento oncológico

Dia Nacional de Combate ao Câncer defende ampliação dos Cuidados Paliativos

Uma política nacional sobre cuidados paliativos está em elaboração pelo Ministério da Saúde e será implementada ao longo de 2024. A notícia foi transmitida pelo diretor-geral do INCA, Roberto Gil, no Dia Nacional de Combate ao Câncer, 27 de novembro. “Acabei de receber uma mensagem com o compromisso da ministra [da Saúde, Nísia Trindade] e do secretário de Atenção Especializada à Saúde [Helvécio Magalhães] de que essa será uma política pública em 2024”, afirmou ele, em evento comemorativo à data. O encontro, intitulado “Cuidados paliativos: o que você pensa que sabe pode não ser verdade”, debateu questões como a garantia da oferta desse tipo de cuidado desde o diagnóstico, a promoção do acolhimento dos familiares, e a importância de desmistificar o tema.

Cuidados paliativos têm como objetivos proporcionar o alívio da dor e de outros sintomas que causem sofrimento, fornecendo suporte multiprofissional com foco na qualidade de vida, e devem ser ofertados a pacientes com diagnóstico de uma condição clínica ou doença que ameaça a continuidade da vida. Tem como pilares principais o respeito aos valores do paciente e a integração dos cuidadores e familiares no processo de cuidado, inclusive com suporte após o óbito.

Segundo Renata de Freitas, diretora do HC IV, unidade de cuidados paliativos do INCA, a abordagem do tema desde a graduação é urgente. “Os médicos são treinados

para curar. Quando lidam com a terminalidade, sofrem”. Ela apontou que evidenciam a maturidade da instituição nessa área: discutir a questão numa data tão relevante; buscar esclarecer que o sofrimento – seja ele físico, psicológico, social ou espiritual – pode e precisa ser discutido; e o fato de a instituição ressaltar que as ações paliativas generalistas devem ser responsabilidade de todos os que cuidam dos pacientes.

Ao comentar a fala da diretora do HC IV, o coordenador de Assistência, Gelcio Mendes, enfatizou o cuidado. “A gente vem durante anos trazendo temas sobre estatísticas, inovação, novos tratamentos. E a Renata traz a dinâmica do cuidar, que se inicia antes mesmo do indivíduo saber que tem câncer. Muitas vezes, é desse cuidado que surge a possibilidade do diagnóstico oncológico. O sofrimento perpassa todas as fases do tratamento, e os cuidados paliativos vêm para diminuir esse sentimento, que não se encerra com a morte, já que a família sofre junto. Tudo isso eu aprendi com o Hospital do Câncer IV”.

A jornalista Juliana Dantas, especialista em cuidados paliativos, morte e luto e diretora do Instituto Ana Michelle Soares, exibiu casos que demonstram o tabu da temática para alguns profissionais de saúde e pacientes, que se recusam a implementar ou receber esse tipo de procedimento. Por isso, ela frisou a importância do acesso à informação para a compreensão dos cuidados paliativos. “A morte e o adoecimento têm um núcleo

intrínseco de dor. É um núcleo maciço e ninguém vai aliviar essa dor pra você. Mas temos muitas dores periféricas, totalmente desnecessárias. Tem gente vivendo com dor e morrendo mal por falta de conhecimento”, observou.

Mais vida

Rodrigo Kappel Castilho, médico representante da Academia Nacional de Cuidados Paliativos, agradeceu a presença da imprensa no evento. “É necessário aprimorar a comunicação verbal e não verbal para mostrar que cuidado paliativo é para melhorar a qualidade de vida e não é indicado somente para quem não tem possibilidade de cura. Há vários estudos em oncologia comprovando que ações paliativas, em conjunto com tratamentos modificadores de doença, aumentam o tempo de vida”.

Julietta Fripp, médica que faz parte e idealizadora da Frente Paliativista, defendeu que cuidado paliativo é um direito humano e lembrou que o movimento mobilizou milhares de pessoas numa única voz em torno de um propósito: executar uma política nacional integrada às redes de atenção à saúde e como componente de cuidado na atenção primária, por meio da estratégia de saúde da família – com garantia de financiamento.

25 anos de HC IV

Um vídeo para celebrar as duas décadas e meia do hospital foi exibido na cerimônia e trouxe imagens com as equipes em atividade. Também foram descerradas as placas de inauguração do Espaço de Acolhimento e Convivência, que será destinado aos pacientes e acompanhantes, permitindo que possam receber familiares e visitas, incluindo crianças, fora do ambiente do quarto hospitalar, trazendo mais conforto e humanização ao acompanhamento. O espaço também será destinado a atividades realizadas pelos voluntários.

O encerramento ficou por conta do Coral Paliando e Cantando, formado por profissionais do HC IV. Antes disso, foi prestada homenagem à médica Magda Resende, à enfermeira Mariângela Lavor e à assistente social Maria Tereza Barbosa (in memoriam), profissionais que fizeram parte da história da implantação dos cuidados paliativos no INCA.

O evento foi apresentado por Sthefany de Oliveira Bandeira, apoio administrativo do HC IV, e está disponível no canal do INCA no YouTube.



Espaço de Acolhimento e Convivência do HC IV foi inaugurado e está disponível para pacientes e familiares

SEGURANÇA



Corporação ensinou a forma correta de usar extintores

Bombeiros promovem palestra de prevenção e combate a incêndios no HC III

Orientações sobre como proceder em caso de incêndio e rotas de fuga que podem ser usadas em acidentes foram os principais temas da palestra do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro no HC III. O encontro foi realizado no dia 29 de novembro, no auditório Gama Filho, a pedido da direção da unidade, de acordo com o chefe do Serviço de Administração Hospitalar, Eduardo Pelosi. O objetivo foi conscientizar a força de trabalho quanto à prevenção e ao controle de incêndio e pânico nas dependências do hospital.

A corporação também mostrou como manusear extintores específicos para cada tipo de material e deu dicas sobre o uso inadequado de tomadas elétricas para ligar vários aparelhos ao mesmo tempo, por meio de benjamins. Essa prática é perigosa e pode provocar acidentes.

O evento contou com a participação do comandante Marcelo Barros, da unidade de Vila Isabel, e de sua equipe, além de profissionais de diversas áreas do HC III, como médicos, enfermeiros e vigilantes.